

CEDI

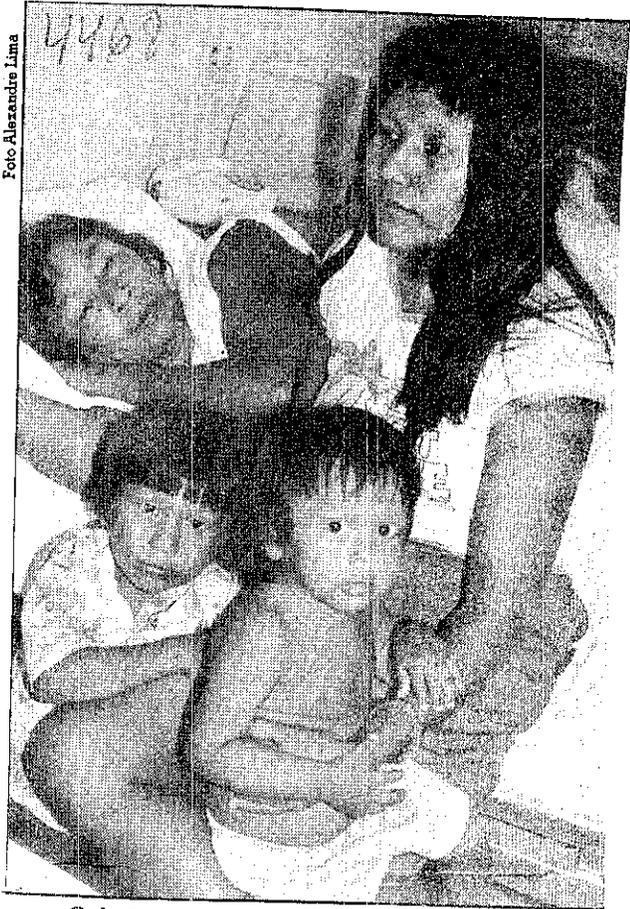
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: _____

Data: 05.05.88

Pg.: _____



O índio Kubey e a família, no hospital

Redenção vive dias de temor

O povo de Redenção, temeroso de que se repetissem os incidentes do dia anterior, quando um grupo de índios Kaiapó, para protestar contra o roubo do carro de um membro da tribo, provocou o maior tumulto na cidade, praticamente se recolheu às suas casas, ontem: o comércio, as escolas e até a Prefeitura permaneceram fechadas. O prefeito de Redenção enviou um telex ao governador Hélio Gueiros solicitando reforço policial e relatando as precárias condições do município, o que lhe valeu uma resposta pouco animadora por parte do governador. Ontem, chegou a Belém o índio Kubey, que foi baleado.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Liberal*

Class.:

Data: 05.05.88

Pg.: 21

Redenção vive dias de intranquilidade

Kubey pode ter sofrido atentado

O índio Kubey, internado no Hospital Adventista de Belém, em consequência de um tiro que recebeu à altura da coxa esquerda, levantou a possibilidade de ter sofrido um atentado. Kubey é cacique kaiapó da aldeia Gorotire, localizada a cerca de 100 km da cidade de Redenção, ao sul do Pará. Ele é um dos líderes na luta de questões indígenas na região.

O líder da aldeia Aukre e assessor para assuntos indígenas da Funai, Paulo Paiaká, viajara hoje para Redenção na tentativa de controlar a situação na cidade que, até ontem à tarde, ainda se encontrava sob um clima bastante tenso devido a suspeita de represália, por parte dos indígenas, com relação ao baleamento sofrido por Kubey.

Paiaká revelou que os incidentes em Redenção iniciaram quando na noite de segunda-feira Kubey teve seu carro roubado da frente do hospital de Redenção onde se encontrava visitando seu filho. Paiaká disse que a revolta dos indígenas partiu pelo fato desse não ser o primeiro roubo do qual os kaiapó são vítimas, outros furtos já aconteceram sem que a polícia local tome providências. O cacique Kubey revelou que os próprios funcionários do hospital presenciaram o roubo e nada lhe comunicaram.

Logo após o roubo do veículo, segundo o relato de Paiaká, um grupo de cerca de 15 índios, liderados por Kubey e armados de bordunas, promoveu um quebra-quebra, inicialmente nas vidraças do hospital e, em seguida, em 6 veículos. A situação foi controlada por soldados da Polícia Federal. Já na madrugada de ontem, Kubey, conforme declarou o assessor da Funai, encontrava-se no centro da cidade em companhia de outros índios e alguns guardas da Polícia Federal, quando foi alvejado com um tiro, segundo



Kubey liderou o quebra-quebra dos indígenas

Paiaká, três disparos foram feitos na direção do grupo mas, apenas um acertou Kubey. Paiaká não descartou a hipótese de um possível atentado, segundo ele, o cacique Kubey é "um lutador pelo povo dele" e, minutos antes dos disparos, foi alertado por uma pessoa não identificada de que sua vida estava em perigo.

A Polícia Federal está instaurando inquérito que será acompanhado pelo advogado Raimundo Nonato Holanda, da Funai.

Os incidentes provocados anteontem, em Redenção, por índios guerreiros Kayapó revoltados pelo roubo do carro de um dos membros da tribo, ainda não quebraram a intranquilidade dos habitantes da cidade — "Afim, nós não sabemos o que os índios podem estar planejando", comentou o prefeito Arcelides Veronesi. Durante todo o dia de ontem, a grande maioria dos estabelecimentos comerciais permaneceu fechada. Na Prefeitura, também não houve expediente e, segundo Veronesi, hoje o prédio permanecerá fechado. O prefeito disse que durante o tiroteio ocorrido, por volta das 23 horas de anteontem, em pleno centro comercial de Redenção, "quando os Kayapó começaram a promover desordens, a Polícia Federal interferiu, fazendo com que tiros fossem disparados de ambas as partes. Como resultado, o filho de um dos guerreiros ficou ferido e já se encontra hospitalizado em Belém". Isso, segundo ele, contradiz o que noticiaram os jornais da capital.

A revolta dos Kayapó foi motivada, conta o prefeito, pelo fato de eles se sentirem sem o apoio das autoridades de segurança do município, já que essa foi a terceira vez que os índios tiveram um de seus carros roubados.

Índios

Na versão do índio Tapiet, que manteve contato telefônico com O LIBERAL, o clima em Redenção já está bastante tranquilo. Ele informou que, ontem pela manhã, havia mandado 20 dos guerreiros de volta para a aldeia. "O único problema foi anteontem à noite, entre os Kayapó e os agentes da Polícia Federal, mas já foi contornado. Eu permanecerei na cidade até que cheguem os advogados da Funai para resolverem nossa situação. Pretendo, ainda, esperar até que o carro seja encontrado", disse Tapiet. O índio informou, ainda, que pretendia entrar em contato com o prefeito, mas este se recusou a recebê-lo. Arcelides Veronesi disse que não cabia a ele interceder na

Mistura incombinável

O governador Hélio Gueiros enviou, ontem, resposta ao telex do prefeito municipal de Redenção, Arcelide Veronese. Eis a íntegra:

"Acuso recebimento hoje de seu desnecessariamente melodramático telex misturando muita coisa incombinável inclusive Deus no prosaico roubo de uma viatura pertencente a sua prefeitura. Além do mau gosto do tom novelesco do apelo e da infração ao mandamento bíblico de que não se deve tomar em vão o nome de Deus, acho que, no final de contas, vossência deve, no caso, se queixar mais da sua administração do que da minha. No meu entender, veículo oficial ou deve estar na rua com seu motorista responsável no volante ou deve estar guardado na garagem oficial. Se essa

elementar regra de moralidade administrativa fosse cumprida o tão chorado veículo da Prefeitura de Redenção não poderia ter sido roubado. Quanto a confissão de que o seu município está acéfalo creio que esse é um problema da Câmara Municipal de Redenção porque acéfalo quer dizer sem cabeça e se é verdade que Redenção está sem prefeito, cabe ao Legislativo municipal adotar as providências da lei. Quanto ao lamentável mas usual acontecimento do inexplicado desaparecimento da viatura, estou enviando o seu telex a autoridade policial que é a competente para cuidar do assunto e não o governador do Estado.

Cordiais saudações. Hélio da Mota Gueiros — governador do Estado.

revolta dos Kayapó. "Esse problema deve ser solucionado pela Polícia Federal e pelas autoridades de segurança do município. A única coisa que eu poderia fazer, e fiz, foi informar o incidente ao Governo do Estado, ao Ministério da Justiça e à superintendência da Polícia Federal", ressaltou o prefeito.

Assustados

Os funcionários da Funai de Redenção encontram-se um tanto assustados com a revolta dos índios, segundo o prefeito, ao informar que a maioria deles não teria ido trabalhar ontem. "A grande dificuldade para os representantes da Funai é que os kayapó já se sentem auto-suficientes e, por isso, não aceitam qualquer tipo de ajuda por parte dos funcionários. Dessa maneira, em caso de revolta, os primeiros a serem agredidos são os elementos da Funai", explicou Veronesi. Hoje, deverá chegar a Re-

denção uma equipe de advogados e agentes da Funai para avaliar o conflito que não é o primeiro, de acordo com Veronesi. Segundo a enfermeira da Funai, Deide Santos, existe a possibilidade de ser fechada a sede da Fundação em Redenção.

Marli Soares, moradora de Redenção, telefonou, ontem, para a redação de O LIBERAL, dizendo-se bastante preocupada com o clima de tensão provocado pelos Kayapó. Segundo ela, "os índios, não raramente, ficam embriagados e fazem confusão nas ruas da cidade, tirando toda a tranquilidade da população". Disse que os índios incomodam os moradores de lá, deixando muita gente sobressaltada e criando a necessidade de as pessoas andarem armadas. "Está difícil continuar convivendo com os Kayapó. Espero que as autoridades competentes tomem alguma providência", acrescentou Marli.